

A LITERATURA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Glaucilene Regina Neves¹
Maria Luiza de Freitas Silva²
Rânielly Thallis da Silva³
Patrícia Peluso Condé⁴
Ana Clara Simiquel de Oliveira⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal a problematização da utilização da literatura infantil como recurso pedagógico no combate ao abuso sexual na Educação Infantil, seus benefícios e principais problemas que as instituições de ensino podem enfrentar, como a resistência de alguns profissionais em abordar o tema, a falta de materiais adequados, a resistência das famílias e a dificuldade em encontrar um equilíbrio entre a proteção e a naturalidade da abordagem em sala de aula. Busca-se responder o seguinte questionamento: como a literatura infantil pode contribuir para a construção de uma educação sexual positiva e respeitosa na Educação Infantil, desmistificando tabus e promovendo a autonomia das crianças? Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa básica, bibliográfica, qualitativa com aplicação de questionário a 26 docentes de escolas públicas e privadas de Ubá e Guidoal, MG. Os dados obtidos vão ao encontro do objetivo da pesquisa ao apontarem que a literatura abre caminho para diálogos importantes que promovem a independência das crianças. Conclui-se, portanto, que a colaboração entre escola, família e comunidade é necessária para a formação de uma rede de proteção. A literatura, ao abordar a integridade do corpo e o respeito ao próximo de forma sensível e educativa, abre caminho para diálogos importantes que promovem a independência das crianças.

Palavras-chave: Literatura. Abuso sexual infantil. Educação sexual.

1 INTRODUÇÃO

A cada 24 horas, 320 crianças e adolescentes são abusados sexualmente no Brasil, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023). Esse número pode ser ainda maior visto que apenas sete em cada cem casos são denunciados. Os principais motivos que levam as vítimas a não denunciarem são: medo dos agressores, a manipulação e pelo fato de os agressores serem pessoas próximas ou de confiança da

¹ Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC);

² Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC);

³ Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC);

⁴ Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC);

⁵ Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC);

vítima. (CAMPELO, 2019)

Segundo o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, em 18 de maio de 2024, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, 83.571 (41,2%) dos casos de violência foram contra crianças (0 a 9 anos) e 119.377 (58,8%) praticados contra adolescentes (10 a 19 anos). O levantamento também mostra que, entre as crianças, as meninas são os principais alvos de agressores, que são majoritariamente do sexo masculino.

A gravidade e a natureza das consequências variam, podendo causar prejuízos a curto e longo prazo e, dentre eles, podemos citar: isolamento social, agressividade, comportamento sexualizado com outras crianças, dificuldade em estabelecer relacionamentos saudáveis, dificuldade em expressar sentimentos, comportamentos sexuais de risco, abuso de substâncias e suicídio (CHILDHOOD BRASIL, 2022).

A literatura desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois através dos livros, contos e histórias é possível trabalhar temas complexos como: educação sexual, prevenção do abuso sexual e canais de denúncia e proteção com abordagem lúdica e dinâmica. Esse recurso tem sido utilizado por educadores e instituições de ensino de forma efetiva, e auxiliam na descoberta desses casos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997) já destacavam a importância da literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, imaginação e pensamento crítico e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) traz a literatura como algo indissociável do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se um componente transversal no currículo escolar, por promover diversas habilidades e competências relacionadas à comunicação e desenvolvimento do campo socioemocional.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo principal a problematização da utilização da literatura infantil como recurso pedagógico no combate ao abuso sexual infantil, seus benefícios e principais problemas que as instituições de ensino podem enfrentar, como a resistência de alguns profissionais em abordar o tema, a falta de materiais adequados, a resistência das famílias e a dificuldade em encontrar um equilíbrio entre a proteção e a naturalidade da abordagem em sala de aula.

Para colaborar com esta discussão, busca-se problematizar objetivando responder o seguinte questionamento: como a literatura infantil pode contribuir para a construção de uma educação sexual positiva e respeitosa na Educação Infantil, desmistificando tabus

e promovendo a autonomia das crianças?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A literatura e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define os conteúdos e as competências essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica no Brasil. Seu objetivo é garantir uma formação comum a todos os alunos do país, promovendo equidade e qualidade no ensino. A BNCC orienta as práticas pedagógicas e organiza o currículo escolar, assegurando que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades e valores necessários para a vida em sociedade, respeitando as diversidades regionais e culturais. Ela se aplica desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, oferecendo diretrizes claras para o desenvolvimento educacional em todas as etapas (Pires et al. 2022).

Assim como diversos conteúdos e áreas de conhecimento, a BNCC destaca a importância do estudo da literatura como um meio de desenvolver a sensibilidade, a criatividade e o senso crítico dos alunos. A literatura é vista como uma ferramenta essencial para o letramento literário, permitindo que os estudantes entrem em contato com diferentes culturas, épocas e perspectivas, ampliando, assim, seu repertório cultural e a compreensão do mundo ao seu redor. Ou seja, o texto literário é visto com seriedade e não simplesmente como um conteúdo educacional (FAGUNDES, 2021).

Além disso, a BNCC enfatiza que o ensino da literatura deve ser inclusivo e acessível, respeitando as diferentes necessidades e contextos dos alunos e deve promover a valorização da diversidade literária, contemplando obras de autores de diferentes regiões, gêneros e etnias. Dessa forma, a literatura no Ensino Fundamental contribui para a formação integral do aluno, estimulando a reflexão sobre questões humanas e sociais.

2.2 Compreendendo a infância

A infância é a fase da vida que abrange o período desde o nascimento até a puberdade, sendo um tempo de descobertas, aprendizado e formação das bases que moldarão o caráter e o desenvolvimento de uma pessoa. É um momento de crescimento rápido, quando a criança começa a compreender o mundo ao seu redor, a desenvolver

habilidades sociais, cognitivas e emocionais, e a formar suas primeiras memórias. (Bezerra et al. 2014)

Bezerra et al (2014), ainda completam que a importância da infância reside no fato de que as experiências vividas nessa fase são determinantes para o desenvolvimento futuro. As interações, os cuidados recebidos e os estímulos oferecidos durante a infância influenciam profundamente a maneira como uma pessoa lida com desafios, estabelece relacionamentos e se posiciona no mundo como adulto.

Por isso, a infância deve ser tratada com extrema responsabilidade, pois as crianças precisam ser respeitadas em suas individualidades, protegidas de qualquer forma de violência e negligência, e amadas de maneira incondicional. É essencial proporcionar um ambiente seguro e estimulante, onde elas possam aprender, brincar e expressar suas emoções livremente. Como afirma Jean Piaget (1994), a educação deve ser um processo que respeite a criança em seu ritmo e suas particularidades, proporcionando um ambiente que favoreça sua autonomia e expressão. Ao cuidar da infância com atenção e carinho, promove-se o desenvolvimento saudável e equilibrado dos futuros adultos.

2.3 Abuso sexual infantil: uma triste realidade na sociedade brasileira

O abuso sexual infantil é um crime hediondo, que fere a dignidade da criança e prejudica o seu desenvolvimento integral, além de causar prejuízos na vida das vítimas a curto e longo prazo. Bertold *et. al* (2015, p.01) definem o abuso sexual infantil como:

situação em que uma criança ou adolescente é usada para gratificação sexual de um adulto, baseada em uma relação de poder, inclui desde carícias, manipulação de genitália, mama ou ânus, “voyeurismo”, pornografia e exibicionismo, até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem utilização de violência física.

Os dados divulgados pelo Ministério da Saúde (2024) revelam que o problema é alarmante no Brasil, mostram a grande incidência de casos, principalmente com vítimas do sexo feminino, e relatam que os agressores são majoritariamente do sexo masculino.

Esses dados demonstram a urgência de se implementar a educação sexual no currículo escolar a fim de promover a prevenção do abuso sexual infantil por meio de livros literários e recursos lúdicos, criando uma rede de apoio.

A utilização de recursos didáticos no combate à violência sexual na infância tem

se mostrado eficaz, como o recente caso em que o avô foi preso após a professora trabalhar o livro *“Pipo e Fifi – Ensinando Proteção contra violência sexual”*, de Caroline Arcari em sala de aula.

Foi a partir dessa discussão em sala de aula que a aluna afirmou que o avô a tocava com o "toque do não". A professora pediu para que ela desenhasse a situação na tentativa de elucidar os fatos. A partir do desenho, a criança deu mais detalhes da história.

Tais recursos são eficazes na prevenção ao abuso sexual infantil, mas ainda assim é necessária uma estratégia multidisciplinar que envolva família, escola, comunidade e o governo. É crucial reforçar os programas de proteção familiar, incentivar a educação sexual nas escolas, qualificar profissionais que trabalham com crianças e adolescentes, além de assegurar que as vítimas tenham acesso a serviços de saúde e assistência social especializados. Além disso, é preciso combater a cultura do silêncio e incentivar a denúncia de casos de abuso.

2.4 A importância da literatura na prevenção ao abuso sexual infantil

A literatura voltada para crianças desempenha um papel fundamental no crescimento emocional e intelectual de jovens, servindo como uma importante ferramenta para discutir questões relacionadas à sexualidade.

Segundo McDaniel (2021), a literatura pode ser uma ferramenta para inspirar, encorajar, informar e potencialmente promover mudanças na vida das pessoas. Isso pode ajudar as crianças a se tornarem mais conscientes da realidade que as rodeia, especialmente quando se trata de crianças que vivem em situações difíceis.

A prática da leitura infantil pode contribuir para o desenvolvimento de autoconfiança e independência, e habilidades socioemocionais. A leitura é um meio eficaz para que as crianças reconheçam e enfrentem seus medos, A literatura infantil pode abordar o tema da integridade do corpo e histórias voltadas para o público infantil podem ensinar sobre relações íntimas e a importância do consentimento. A literatura pode promover a compreensão sobre emoções e a distinção entre toques carinhosos e abusivos.

2.5 Obras literárias voltadas à prevenção: conhecendo Pipo e Fifi

Existem vários livros voltados ao público infantil que tratam do assunto do abuso

sexual. Essas obras têm o poder de conscientizar não apenas as crianças, mas também pais e educadores sobre essa questão tão delicada.

As crianças se interessam por histórias que apresentam uma variedade de enredos e personagens. Assim, os livros infantis se tornam ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos, uma vez que oferecem narrativas que ajudam a promover o reconhecimento e a vivência de seus sentimentos, permitindo uma compreensão mais clara do mundo ao seu redor e de sua própria realidade. De acordo com Soma e Williams (2017,n.p),

Há dois aspectos fundamentais para que o enredo de um livro chame a atenção da criança. O primeiro é que a história deve capturar a atenção do leitor e o segundo é que deve transportá-lo para dentro da história. Isso só é possível porque, de maneira intuitiva, nos interessamos mais pelas histórias quando percebemos que, assim como os personagens do enredo, também podemos passar por situações semelhantes. Portanto, prestar atenção na história é uma maneira de desenvolvermos a capacidade de aprender a resolver problemas semelhantes aos dos personagens.

Dessa forma, é fundamental que a obra cativa a criança e que ela consiga se ver como um potencial protagonista da história, promovendo, assim, a identificação juntamente com o aprendizado. Dentre os livros disponíveis no Brasil, a leitura de "*Pipo e Fifi*" é uma boa sugestão.

Pipo e Fifi é um livro infantil premiado, escrito por Caroline Arcari, que funciona como ferramenta de proteção, explicando às crianças conceitos básicos de corpo, sentimentos, convivência e trocas emocionais. De forma simples, ensina a distinguir toques amorosos de toques abusivos, mostrando formas de diálogo e proteção. O livro também contém atividades interativas para desenvolver conceitos e estimular o pensamento. Sabe-se que a informação é a forma mais eficaz de prevenir a violência sexual contra crianças e reduzir a sua vulnerabilidade. Crianças bem-informadas crescerão mais seguras e felizes e estarão preparadas para enfrentar os desafios de hoje, em que ferramentas como a televisão e a Internet fazem parte do seu cotidiano

3 METODOLOGIA

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a literatura infantil pode contribuir como recurso pedagógico no combate ao abuso sexual em alunos da Educação infantil, desmistificando tabus e promovendo a autonomia das crianças em três escolas, a Escola

Municipal Professor Francisco de Filippo, que é uma escola da rede pública; a outra escola que será entrevistada será a José Alencar Gomes da Silva, denominada popularmente como “SESI”, e por último o Centro de Educação Infantil “Cid Vieira”. As duas primeiras escolas ficam localizadas na cidade de Ubá-MG e a terceira esta localizada na cidade de Guidoal – MG e todos os professores respondentes são do segmento da Educação Infantil.

Este trabalho, quanto à natureza, constitui-se em uma pesquisa básica, pois não tem aplicabilidade prevista, não possui caráter prático, restringindo-se apenas ao nível teórico. O termo “pesquisa básica”, para Gil (2002), equivale à pesquisa “pura”, sendo aquela que objetiva gerar conhecimento.

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, definida por Lakatos e Marconi (2003, p.158) como “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Esta pesquisa também é definida como um estudo de caso, por se tratar de uma análise que visa à coleta de dados acerca de um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, com o objetivo de estudar situações do seu cotidiano relacionadas ao assunto da pesquisa, segundo a definição de Prodanov e Freitas (2013).

Com relação aos objetivos gerais, essa pesquisa classifica-se como descritiva.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p.42).

Optou-se por utilizar uma abordagem quanti-qualitativa, realizada por meio de um questionário. O questionário apresenta questões estruturadas de múltipla escolha e discursivas referentes à literatura como recurso pedagógico no combate ao abuso sexual na educação infantil. De acordo com Lakatos & Marconi (2003):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor, no sentido de que ele preencha e

devolva o questionário dentro de um prazo razoável. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201).

Segundo Trivisio (1987), o questionário com questões discursivas possibilita ao informante discorrer sobre suas experiências a partir de um ponto principal proposto pelo pesquisador, ao mesmo tempo permitindo respostas mais livres e espontâneas do informante.

A aplicação ocorreu no mês de outubro com 26 professoras da Educação Infantil. Desse modo, a partir do questionário respondido pelas docentes, foi realizada a análise e a interpretação dos dados e construídos quadros de análise em diálogo com a literatura do campo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar como a literatura infantil pode contribuir para a construção de uma educação sexual positiva e respeitosa na Educação Infantil, foram entrevistadas 26 professoras da Educação Infantil, de escolas públicas e privadas, das cidades de Ubá e Guidoal – MG.

Quando perguntadas sobre a escola onde trabalham, 20 professoras responderam que era em instituição municipal e 6 em instituição privada. Ao serem questionadas se na rede de ensino onde lecionam, elas trabalham com o conteúdo de sexualidade como prevenção do abuso sexual infantil, 9 professoras responderam que sim e 17 professoras responderam que não. Embora alguns grupos conservadores sejam contrários ao conteúdo de sexualidade na escola, uma grande parte da sociedade reconhece a relevância de tratar assuntos ligados à Educação Sexual de maneira urgente e responsável, especialmente no contexto escolar, visto como um local apropriado para a orientação de crianças e jovens (Brittos; Santos; Gagliotto, 2013).

Àquelas que responderam afirmativamente, foi também perguntado se elas consideram as obras literárias um recurso importante para trabalhar o tema de forma lúdica e acessível para o público infantil e 11 professoras responderam que sim, 5 professoras responderam que não, e 10 professoras não responderam nada. Foram então questionadas sobre quais são as principais dificuldades de se abordar o tema e 25 professoras responderam que são os pais e familiares e 1 respondeu que é a direção da escola.

De acordo com Gonçalves e Godoi (2003), nos dias de hoje, discutir a fase da adolescência e a sexualidade continua a ser um tema delicado. Em virtude disso, gestores, pais e professores exibem significativa resistência e dificuldade em enfrentar a questão.

Quando perguntadas sobre a importância de abordar o tema no ambiente escolar, 24 professoras responderam que é muito importante e 2 professoras responderam que é razoavelmente importante. A sexualidade é um assunto que suscita grande curiosidade e interesse. Isso é algo inerente à vida humana e não se limita à genitalidade; abrange também elementos psicossociais, físicos e culturais (Barros; Miranda, 2019). Portanto, é crucial refletir sobre esse assunto e sua abordagem, pois capacita crianças e adolescentes para, entre outros aspectos, reconhecerem situações de risco.

Essas perguntas foram todas objetivas; além delas, foram feitas mais seis perguntas discursivas, iniciando por: “Em sua sala de aula já ocorreram relatos indicativos de abusos ou algum colega relatou ter vivenciado esse tipo de situação? Em caso afirmativo, como você lidou com isso?”. Quase a totalidade, 25 respondentes, disseram que não e apenas uma relatou que sim e que o caso havia sido passado para a direção da escola, porém não entrou em detalhes sobre como a direção lidou com essa situação.

Em seguida, foi questionado: “Você conhece a história Pipo e Fifi? Em caso afirmativo, quais aspectos do livro você considera mais relevantes para a prevenção do abuso sexual infantil? Um expressivo número de 20 professoras respondeu que não e apenas 6 conheciam a história e a consideravam bem importante para trabalhar o assunto em sala de aula.

É importante ressaltar a necessidade de formação continuada e atualização em todas as áreas pertinentes à Educação Infantil e isso engloba a literatura e os títulos disponíveis no mercado. Essa postura encontra-se em consonância com as propostas apresentadas por Imbernón (2011), que enfatiza que a educação do professor deve ser contínua, preenchendo assim as lacunas deixadas pelos cursos de licenciatura e pedagogia

Também foi perguntado quais estratégias são utilizadas para criar um ambiente de confiança e respeito na sala de aula, para que os alunos se sintam à vontade para falar sobre seus sentimentos e experiências. No geral, responderam que conversando com os alunos, de forma lúdica, acolhendo-os, dando carinho e segurança; para que as crianças criem confiança em sempre contar o que acontece com elas e assim as professoras poderem ajudar.

O professor deve estar aberto para questionamentos, aberto a mudanças e disposto

a ouvir o aluno. Sobre isso, Ribeiro (1990, p. 33) afirma o seguinte:

O orientador sexual, por sua vez, deverá ter uma formação específica e distinta, de maior duração, envolvendo aspectos desde conhecimentos teóricos a serem transmitidos, até a aquisição de atitudes positivas e sadias em relação à sexualidade, sua própria e de outrem, e da capacidade de tratar com naturalidade as questões que serão abordadas.

Quando questionadas sobre como ensinam os alunos a reconhecerem situações de risco e a pedir ajuda quando se sentirem ameaçados, responderam que explicam sobre o que pode e o não pode, sobre quem são as pessoas que podem encostar no corpinho delas e de que forma, e explicam que se forem tocados de qualquer outra forma contrária, é para procurarem um adulto de confiança e contar tudo.

Por fim, foram feitas duas últimas perguntas: “Quais os principais sinais que um professor deve observar para identificar possíveis casos de abuso sexual infantil em seus alunos”? A maioria respondeu que observando as atitudes das crianças, se elas estão se isolando das demais, ou se estão agressivas e, principalmente, se estão com algum tipo de dor em suas partes íntimas.

A última pergunta foi: “Qual a importância da parceria entre escola, família e comunidade para a prevenção do abuso sexual infantil”? Todas consideram muito importante, porém, para grande maioria, isso não acontece no ambiente em que trabalham, e apenas para as professoras da rede privada isso dá certo. Segundo as professoras da rede pública, as famílias, na maioria das vezes, não comparecem à escola quando são chamadas e nunca estão dispostas a trabalharem em conjunto com a escola para melhorar as condições de aprendizado e convívio dos alunos, o que vai de encontro a Piaget quando afirma que a relação de parceria entre escola x família x comunidade é:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais [...] este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50).

Com base nas respostas obtidas, pode se perceber que a maioria teve medo de responder a verdade, talvez por receio da direção ver as respostas ou por receio próprio. As respondentes percebem que a família deveria ser a base para uma parceria de sucesso com a escola, porém são elas quem impõem dificuldades na abordagem do tema nas escolas e acabam criando barreiras de modo que o assunto não seja repassado para as

crianças.

Diante disso, os professores tentam acolher os alunos de forma escondida, dando abertura para eles se sentirem confortáveis e falar quando sentirem necessidade. Conforme Jean Von Hohendorff (2019), o educador precisa estar atento aos estudantes e pronto para ouvir as crianças. Quando elas solicitam uma conversa com o professor, é essencial que ele lhes dê atenção, pois pode representar um pedido de assistência. O processo de desvendar um trauma não costuma ser um instante em que a criança se aproxima e relata o que aconteceu diretamente. Ela marca um dia, fala sobre algo, revela um segredo, para observar a reação do professor. E o professor precisa ter atenção e sensibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender como a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta na luta contra o abuso sexual infantil. A resistência presente nas instituições de ensino ganha destaque na análise das respostas dos professores e a falta de apoio familiar e a falta de comprometimento das escolas com essa o ensino da sexualidade nas instituições ainda cria barreiras significativas para discutir sexualidade de forma lúdica e acessível.

A colaboração entre escola, família e comunidade é necessária para a formação de uma rede de proteção. A literatura abre caminho para diálogos importantes que promovem a independência das crianças. As crianças recebem ferramentas para reconhecer e comunicar situações de risco por meio de livros como Pipo e Fifi.

Para promover um ambiente seguro no qual as crianças possam se expressar livremente e aprender sobre seus direitos, é importante que educadores, gestores e famílias se unam. A pressão da sociedade, combinada com políticas públicas que fortaleçam a educação sexual nas escolas, podem transformar o abuso infantil num futuro de proteção e respeito. O caminho para um futuro mais seguro e saudável para as nossas crianças pode ser encontrado numa ação conjunta entre escola e família contra o abuso sexual infantil.

Conclui-se, portanto, que a colaboração entre escola, família e comunidade é necessária para a formação de uma rede de proteção. A literatura, ao abordar a integridade do corpo e o respeito ao próximo de forma sensível e educativa, abre caminho para

diálogos importantes que promovem a independência das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLD *et. al.* **Abuso sexual infantil**. Uni Santa Cruz, 2015. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/654>. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

BEZERRA, Samuel Lincoln Lins et al. A compreensão da infância como construção sócio-histórica. **CES Psicologia**, v.7, n.2, p. 126-137, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802014000200010. Acesso em: 19 de agosto de 2024.

CAMPELO, Emanoela. **Exploração sexual infantil: subnotificação e difícil investigação**. Diário do Nordeste, 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/exploracao-sexual-infantil-subnotificacao-e-dificil-investigacao-1.2134891>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

CHILDHOOD BRASIL. **Saúde mental: os impactos do abuso sexual na infância e adolescência**. Childhood Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.childhood.org.br/saude-mental-os-impactos-do-abuso-sexual-na-infancia-e-adolescencia/>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

COMO LIVRO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E UM DESENHO FIZERAM AVÔ SER PRESO POR ABUSO. Uol, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/06/10/desenho-abuso-sexual-goias.htm>. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

FAGUNDES, Flávia Adriana Pereira. **A BNCC e a educação literária: um olhar sobre o ensino de literatura no ensino fundamental**. 2021. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riiu/8459/1/FL%C3%81VIA%20ADRIANA%20PEREIRA%20FAGUNDES.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

GARCIA, G.; MAZUI, G.; PARREIRA, M. **Brasil registrou 202,9 mil casos de violência sexual contra crianças e adolescentes de 2015 a 2021, diz boletim**. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/05/18/brasil-registrou-2029-mil-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-de-2015-a-2021-diz-boletim.ghtml>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as investigações**. Como desenvolver projetos de pesquisa, v. 4, não. 1 pág. 44-45, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38881088/como_classificar_pesquisas.pdf. Acesso em: 07 out. 2024.

LIMA, Márcia. **O uso da entrevista na pesquisa empírica**. Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo, p. 24-41, 2016. Disponível em: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b8>

20891e2a3c20a3a49bca9/322/1507668143662883762.pdf#page=24. Acesso em: 08 out. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 2003. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file. Acesso em: 07 out. 2024.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Disponível em: file:///C:/Users/Ketully/Downloads/A_psicologia_da_crianca_jean_Piaget.pdf. Acesso em: 07 out. 2024.

PIPO E FIFI - ENSINANDO PROTEÇÃO CONTRA VIOLENCIA SEXUAL. ([s.d.]). Editora Caqui. Recuperado 29 de setembro de 2024, de <https://www.lojacaqui.com.br/produtos/pipo-e-fifi-ensinando-protecao-contraviolencia-sexual/>

PIRES, Renato *et al.* **Educação é a base: Base Comum Curricular (BNCC) - Importância e contexto histórico**. 2022. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/download/246/277>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos, v. 2, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf. Acesso em: 07 out. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico - 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=Freitas+e+Prodanov+\(2013\).+&ots=dc32ejtczP&sig=mYJkjwPRHZZYmNCKElw8dX10A28](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=Freitas+e+Prodanov+(2013).+&ots=dc32ejtczP&sig=mYJkjwPRHZZYmNCKElw8dX10A28). Acesso em: 08 out. de 2024.

SILVA, N.L.; Literatura Infantil para a Prevenção do Abuso Sexual uma proposta de utilização de livros infantis brasileiros. **Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura**, 2023. Volume: 4. Ed: 2, p. 73-99. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Cajueiro/article/view/18687>

SOMA, S. M. P.; WILLIAMS, L. C. DE A. **Livros infantis para prevenção do abuso sexual infantil: uma revisão da literatura**. Temas em Psicologia, p. 353–361, 13 ago. 2014.

TRIVISIOS, Augusto NS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa, p. 133, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

WILKER, Lucas. **Brasil registra mais de 11 mil denúncias de violação sexual contra**

crianças e adolescentes em 2024. Brasil de fato, 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/18/brasil-registra-mais-de-11-mil-denuncias-de-violacao-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-em-2024#:~:maioria%2C%20negras>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

CAMPOS, I. DO C.; MIRANDA, J. C. **Sex Education in schools: An urgent need. Boletim de Conjuntura (BOCA)**Zenodo, , 6 out. 2022. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>>. Acesso em: 17 nov. 2024

Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5757/575761154011/html/>>. Acesso em: 17 nov. 2024b.

]

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

1. Dependência administrativa da escola onde trabalha:

Municipal

Estadual

Particular

2. Na rede de ensino onde leciona, vocês trabalham com os conteúdos de sexualidade: prevenção do abuso sexual?

Sim

Não

3. Se sim, considera as obras literárias como recurso importante para trabalhar o tema de forma lúdica e acessível para o público infantil?

Sim

Não

4. Para você, quais são as principais dificuldades em se abordar o tema?

Direção

Pais/familiares

Não conhecer sobre a temática

5. Acredita que as escolas deveriam oferecer capacitações para se trabalhar a temática?

Sim

Não

6. Na sua opinião, qual a importância de abordar o tema no ambiente escolar?

Muito importante

Razoavelmente importante

Não é importante

7. Em sua sala de aula já ocorreram relatos indicativos de abusos ou algum colega relatou ter vivenciado esse tipo de situação? Em caso afirmativo, como você lidou com isso?

9. Você conhece a história Pipo e Fifi? Em caso afirmativo, quais aspectos do livro você considera mais relevantes para a prevenção do abuso sexual infantil?

10. Quais estratégias você utiliza para criar um ambiente de confiança e respeito na sua sala de aula, onde os alunos se sintam à vontade para falar sobre seus sentimentos e experiências?

11. Como você ensina seus alunos a reconhecerem situações de risco e a pedir ajuda quando se sentirem ameaçados?

12. Quais os principais sinais que um professor deve observar para identificar possíveis casos de abuso sexual infantil em seus alunos?

13. Qual a importância da parceria entre escola, família e comunidade para a prevenção do abuso sexual infantil?